

Introdução: A depressão é uma doença prevalente altamente incapacitante que possui relação complexa com outras doenças crônicas e que, no entanto, é subdiagnosticada e subtratada. Os transtornos depressivos são atualmente classificados pelo DSM IV-TR, utilizando-se a gravidade dos sintomas para dimensionar a depressão maior. Neste modelo, a melancolia é apenas um especificador do episódio de Depressão Maior, caracterizando-se por anedonia, humor não reativo, insônia terminal, culpa, alteração psicomotora, variação diurna dos sintomas e alteração de apetite e peso. Um novo modelo classificatório proposto por Parker et al., considera a melancolia como um subtipo distinto de transtorno do humor. Nesta nova classificação, além da gravidade dos sintomas depressivos, são analisadas alterações do movimento como critérios para fins diagnósticos, utilizando o instrumento CORE. Para Parker, a depressão melancólica possui alterações motoras explícitas, sendo estas as maiores características indicativas do diagnóstico de depressão melancólica. As citocinas inflamatórias, envolvidas na biologia da depressão, podem representar marcadores biológicos importantes na caracterização mais precisa dos quadros melancólicos e não-melancólicos. O objetivo da visão binária da depressão baseia-se na possibilidade de existência de subtipos significativos que são distinguíveis clinicamente e que mostram diferentes respostas a diferentes tratamentos. **Objetivos:** Analisar marcadores inflamatórios (IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IL-17, TNF- α e INF- γ) em pacientes deprimidos melancólicos e não melancólicos. **Métodos:** Amostras de sangue de 65 pacientes com depressão (45 não-melancólicos e 20 melancólicos pelo CORE) e 54 controles saudáveis foram comparadas em relação aos marcadores inflamatórios. **Resultados:** Dos 119 pacientes, 77,3% eram mulheres, sendo a média de idade de 48,81 anos (sem diferença significativa entre os três grupos). Houve diferença significativa em relação ao marcador imunológico IL-6 entre o grupo não melancólico e controle ($p=0,001$), sendo que o grupo de melancólicos apresentou um valor intermediário. Também foi encontrada diferença em relação ao IFN- γ entre controles e melancólicos ($p=0,003$) e entre melancólicos e não melancólicos ($p<0,001$), sendo que o grupo controle apresentou os maiores valores e os melancólicos os menores. Não foram encontradas diferenças significativas nos marcadores IL-2, IL-4, IL-10, IL-17 e TNF- α . **Conclusões:** O maior valor de IL-6 nos pacientes deprimidos (tanto melancólico quanto não melancólico) é condizente com a literatura. O valor mais baixo de IFN- γ para o grupo dos melancólicos se assemelha a estudos anteriores e pode ser um indicativo de uma resposta imunológica diferente para os subtipos de depressão.